

## Coisa de capixaba

Realmente, no Espírito Santo, acontecem coisas de que até o capeta duvida. Enquanto os autores do atentado contra o grupo de filiados ao PT de São José do Calçado se encontram recolhidos no quartel da Polícia Militar, em Maruípe, em regime de prisão especial a qual não têm direito, em Aracruz uma índia está recolhida em um dos cubículos da delegacia local em total desrespeito da Lei que prevê para os índios a tutela do Governo e, como tal, a ilegalidade de mantê-los detidos como presos comuns.

Aliás, a história da índia Helena Sizenando, que vive na reserva de Caieiras Velhas, no município de Aracruz, é "sui-generis", pois dificilmente se tem notícia de índio levar vantagem sobre os homens fardados. No caso em pauta, a índia armou-se com um facão e quase decapou a cabeça do delegado de Coqueiral, o sargento Gessé, que pretendia prender o marido de Helena, acusado de haver disparado

um tiro contra o carro de um sueco que se diz dono de um pedaço da terra dentro da reserva indígena demarcada pela Funai. A índia mostrou que é muito mais valente do que alguns machões da região e pagou caro por isso. Segundo informações colhidas no local dos acontecimentos, ela foi presa horas depois de haver enfrentado o delegado por nada menos de oito policiais, armados até os dentes, que a arrastaram pelos cabelos no afã de vingança pela humilhação sofrida pelo titular da Delegacia de Coqueiral, que também é da Polícia Militar.

Será que esta índia estaria presa se tivesse o potencial econômico dos autores do atentado contra os rapazes do PT de São José do Calçado? Acharmos que não. Muito pelo contrário. E quem duvidar é só procurar pelos diversos presídios da Grande Vitória. Em nenhum deles existe alguém com mais de cinco mil réis no bolso.

Pedro Maia

## Índios acusam posseiros da confusão na reserva

— Se tivesse que fazer tudo de novo, faria igualzinho ao que fiz ontem — justificou a índia tupiniquim Helena, que na quarta-feira atingiu com golpes de facão o delegado de Coqueiral, vizinho da reserva Tupiniquim, Gessé Silva Lopes, que levou um golpe na cabeça e dois no braço direito.

— Pegaram essa moça de pancada, que o senhor precisava ver — dizia a índia Maria Tupiniquim, em meio a depoimentos de outras índias que se acercavam do repórter, relatando que policiais da Delegacia de Aracruz, que foram prender a Índia Helena, a espancaram na frente dos demais índios, não considerando sequer a sua gravidez (ela está grávida de quatro meses).

O atrito entre a Polícia e Índios Tupiniquim — ocorrido na noite de quarta-feira — tem origem na questão de terra dos índios, com a permanência de trinta e quatro posseiros na reserva. No dia anterior à agressão da Índia Helena ao delegado Gessé, houve um choque entre o sueco Ford Georg Erickson — dono de um sítio na reserva indígena — com o chefe do posto da Funai, Oduvaldo da Silva, interessado em colocá-lo para fora da área.

Alegando que Ford jogou o seu carro em cima do Fiat, da Funai, Oduvaldo fez três disparos próximo a ele. E mais tarde, na travessia da balsa, voltou a ameaçá-lo — segundo depoimento de Ford e de sua mulher Nadir, que é brasileira. No mesmo dia um funcionário da Aracruz Celulose teve, também, o seu carro atingido por disparos, quando atravessava a reserva indígena.

Por causa dos disparos no carro do funcionário da Aracruz Celulose, o delegado Gessé Silva Lopes foi à reserva. Prendeu o índio José Bandeira, irmão de Helena, como autor do atentado. Ao tentar prendê-lo, foi mal sucedido. O índio escapuliu de suas mãos e correu em direção a casa da irmã. Na perseguição, a índia Helena veio em sua direção e golpeou-o duas vezes com um facão.

Os índios que assistiram a agressão são unânimes em dizer que o delegado perseguiu o índio de revólver na mão. Mas ele nega essa versão. Disse que o seu revólver ficou na sua bolsa. Nega, ainda, que recebeu os golpes de frente. "Ela me pegou pelas costas, quando voltava da porta da casa dela". O delegado Gessé Silva Lopes, que ontem mesmo deixou o hospital de Aracruz,

já está na sua casa no bairro de Laranjeiras, na Serra.

Ontem chegou a Aracruz o advogado da Funai, Loredano Aleixo para defender a índia Helena. "O índio quando está com a razão é difícil de segurá-lo — disse ele para justificar a situação da Índia, ao mesmo tempo em que era obrigado a explicar ao cacique José Sizenando o fato da Funai não ter ainda indenizado e retirado da área indígena os 34 posseiros. O advogado acha que a medida será adotada agora. "Ela não foi feita no período eleitoral para não gerar explorações" — disse justificando o atraso da Funai.

A Índia Helena está recolhida ao cubículo da cadeia pública de Aracruz, mas o advogado Loredano disse que pedirá ao juiz a aplicação da lei Fleury, embora pudesse alegar a situação de tutela que o índio tem com o Governo. E no caso dos Tupiniquins — apesar do adiantado estado de aculturação, eles ainda não foram emancipados.

Apesar de reconhecer que a causa é de área federal, o juiz de Direito da Comarca, Delano Santos Câmara, disse que tomou medidas para garantir a paz social na região indígena, informando que esse é o primeiro caso de seu conhecimento em dois anos que está na Comarca. Ontem mesmo, ele ordenou ao delegado de Aracruz que fizesse uma diligência na reserva dos Tupiniquim e recolhesse todas as armas, tanto em poder dos índios como dos posseiros. "Vou mandar quebrá-las a machado e enterrar atrás do Fórum" — prometeu.

O cacique José Sizenando, bem como o marido de Helena seu irmão Olívio Sizenando, passaram ontem o dia todo na porta da delegacia, com a disposição de ficar em vigília até que a índia volte para casa. "Minha mulher — disse Olívio — nunca foi presa e nunca entrou em briga. A atitude que tomou, foi para defender o irmão, que estava sendo perseguido pelo delegado de Polícia. Já o cacique — que em virtude da agressão de Helena também foi preso — reclamou da situação gerada pelos posseiros, que estão tumultuando a vida da reserva. "Nós queremos paz, mas não conseguimos enquanto os posseiros permanecerem dentro de nossas terras. Estamos trabalhando e produzindo e mostrando que o índio é capaz e é bom agricultor. Mas estamos sempre sendo perseguidos por gente grande de Aracruz e a Polícia tomando o lado deles.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Sulista*

Data: 03/12/82

Class: 89

Pg: 10



Na reserva todos condenam a violência da Polícia



O cacique Sizenando protestou junto a Funai



O sueco Ford Erickson, que comprou terras dos índios